



RESUMO

Caraíva é o vilarejo mais antigo do Brasil, fundado por volta de 1530, hoje um atrativo ponto turístico situado 70 km ao sul da cidade de Porto Seguro. Ocupa apenas 25 hectares, imprensada entre o rio Caraíva, o oceano Atlântico e as terras indígenas Barra Velha. Possui população fixa de 700 habitantes, com grande aumento no período de veraneio, ocasionando superlotação. Geologicamente, está situada sobre sedimentos arenosos litorâneos e flúvio-lagunares, sobrepostos a sedimentos espessos do Grupo Barreiras.

Não possui rede de esgoto, sendo seus efluentes domésticos conduzidos para fossas unidomiciliares. Até pouco tempo, a população era abastecida exclusivamente por poços tubulares rasos, perfurados em cada domicílio, com pequena distância em relação às fossas, raramente ultrapassando 20m. Desde julho de 2018 o abastecimento de água é realizado a partir de poço tubular profundo, público, situado a 5km, na vizinha aldeia indígena Barra Velha.

Análises microbiológicas realizadas em fevereiro de 2015, em 20 poços tubulares, resultaram que 80% estavam contaminadas por coliformes totais e, dessas, 25% também por bactérias *Escherichia coli* (E.coli). Em uma segunda análise, com 11 poços, realizada em agosto de 2018, na segunda metade do inverno, com menor população turística que o período das análises anteriores, revelou menor contaminação por coliformes totais (5 amostras), sem presença de E. coli. Na interpretação dessas análises, foi revelado também o fato que as contaminações se concentram na parte baixa da vila, que ocupa 2/3 da área, próxima ao rio Caraíva e o mar, ou seja, na parte jusante do fluxo das águas subterrâneas.

Análises físico-químicas realizadas no mesmo período de 2018, revelaram a mesma tendência citada no parágrafo acima, com forte indício de contaminação por efluentes domésticos. Em dois poços situados na rua principal e na praia oceânica os limites aceitáveis de potabilidade para substâncias relacionadas com esses efluentes foram ultrapassados. Foi observado, também, um aumento progressivo de substâncias indicativas de presença de contaminação por efluentes domésticos da parte alta da vila para a parte baixa. Nas proximidades do rio e do mar, a salinidade aumenta, com indicação da influência desses sobre as águas subterrâneas. Nos itens Fe, pH, turbidez e cor aparente a maioria dos poços não estar habilitada para consumo humano.

A falta de esgotamento sanitário muito provavelmente é responsável pelas doenças de veiculação hídrica que acomete a população, especialmente no fim do verão, sendo a gastroenterite a principal. Uma outra preocupação da falta de esgotamento sanitário, e considerando a esperada baixa velocidade do fluxo subterrâneo, é a acumulação dos efluentes domésticos nas águas subterrâneas, no seu lento percurso entre a residências e as zonas de descargas, causando em alguns pontos menos elevados sua quase exsudação, com umidade constante do solo, com a profundidade do lençol freático menor que 0,60m no inverno. Com a chegada do sistema de abastecimento público, é esperado um aumento do nível das águas subterrâneas, dado ao encerramento do ciclo fechado anterior, ou seja, com o sistema de abastecimento os efluentes serão produzidos com água externa, com consequente aumento da superfície do lençol freático.

Por fim, o presente estudo conclui que a população da vila de Caraíva está exposta à graves riscos de doenças provocadas pela destinação inadequada dos efluentes domésticos. Também recomenda a construção de sistema individual ou comunitário de esgotamento sanitário, à definir qual mais adequado, com o devido tratamento e destinação dos efluentes tratados.

Rio Caraíva, comparado com a Resolução CONAMA 357/2005: «rio poluído, contaminado, mas ainda vivo».
(p.25 do relatório)

Relatório completo e anexos: <https://www.cca-caraiva.com/relatorio-hidroexplorer>